

EP-243 - (1JDP-9857) - INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS – SERÁ QUE OS PEDIATRAS PENSAM NELAS?

Mariana Eiras Dias¹; Marta Pelicano¹; Cátia Teixeira²; Margarida Valério¹; Paula Nunes¹; Elsa Gonçalves²; Maria Alexandra Costa¹

1 - Serviço de Pediatria - Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental; 2 - Serviço de Patologia Clínica - Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Introdução e Objectivos

As infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) aumentaram de incidência nos últimos anos. Estima-se que 50% das ISTs ocorram na população entre os 15-24 anos. O objetivo do estudo foi determinar a incidência de ISTs, nos últimos 5 anos, nos doentes que recorrem ao Serviço de Urgência Pediátrico (SUP).

Metodologia

Estudo retrospectivo da consulta de processos clínicos dos últimos 5 anos (2015-2019) de adolescentes com 11-18 anos observados no SUP, num hospital de nível II, com isolamento de agentes responsáveis por ISTs. Foram avaliados dados demográficos, antecedentes de ISTs prévias, serologias após episódio de IST, realização de medicação empírica e consulta.

Resultados

Houve uma incidência de 1,7 por 10000 de ISTs (n=28) nos últimos 5 anos. Com base nos dados dos últimos 5 anos, em 2019 diagnosticou-se um maior número de casos, 36% (n=10), comparativamente a 2015 (n=4; 14,2%). A prevalência da *Neisseria gonorrhoeae* foi de 71,4% (n=20), seguindo-se a co-infeção por *N. gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* (18%, n=5) e um caso de Sífilis com co-infeção por *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis*. Isolou-se um caso de *C. trachomatis* e outro de *Ureaplasma urealyticum*. Em 25% dos casos (n=7) não foram pedidas serologias e 60% (n=17) não realizaram a medicação empírica proposta no Protocolo Hospitalar. Faltaram às consultas de seguimento 39% (n=9).

Conclusões

Verificou-se um aumento de ISTs em 2019 o que corrobora os dados da bibliografia, demonstrando a necessidade de sensibilização e formação dos Pediatras nesta temática. Pelo risco de coinfeção, comorbilidades infecciosas e igualmente pela falta de adesão à terapêutica e consulta, consideramos que o seu diagnóstico e tratamento no SUP é frequentemente a única oportunidade na adolescência.

Palavras-chave : Infeções sexualmente transmissíveis, ISTs, Sífilis, Adolescente, *Neisseria gonorrhoeae*, *Chlamydia trachomatis*, *Ureaplasma urealyticum*